

LIÇÕES DO OLHAR: OS SENTIDOS COREOGRÁFICOS DAS ILUSTRAÇÕES

Rodrigo da Costa Araújo [UFF/FAFIMA]¹

GOÉS, Lúcia Pimentel & ALENCAR, Jakson de. *Alma da imagem: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores*. Editora Paulus.

“Como veriam os ilustradores as imagens?” “Como poetariam seus veres?” “Como nasceriam as suas visões”? Essas três indagações deram origem ao livro *A alma da imagem: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores* [2009], de Lúcia Pimentel Góes e Jakson de Alencar da editora Paulus e lançado recentemente.

O livro, de certa forma, sugere que para se compreender sensivelmente como e por que uma ilustração é capaz de significar, deve-se levar em consideração, antes de tudo, a maneira *como* é produzida com ênfase no agente dessa produção e nos meios que lhe estão disponíveis para isso. Para logo em seguida, analisar de que modo as ilustrações, ou processo de signos, são capazes de representar discursivamente algo que está fora dela, isto é, seu objeto/texto poético ou referente, comumente chamado de conteúdo. Assim, os processos sígnicos dessas referências da ilustração como linguagem implicam a “leitura” de características internas dessa linguagem ou arte que habilitam a apresentar, indicar ou representar o que elas assim o fazem.

Por isso explodem algumas perguntas: Que tipos de interpretação as ilustrações estão aptas a produzirem no receptor? O que fica dentro e o que fica fora da inevitável moldura da ilustração? Que processos sígnicos entram nesse jogo semiótico e sedutor da ilustração? Indagando e lançando reflexões, esse livro, assim, pretende mapear significados da ilustração sobre diversos ângulos: suas referências (o texto), suas características internas (o papel do ilustrador e o gesto criador) e as interpretações que enseja (a ilustração em si e as semioses do leitor).

No prefácio - paratexto atraente, elegante e sucinto - de Lúcia Góes convida o leitor e pesquisador na área, ou a qualquer leitor que se interesse pelo assunto, a

uma educação da sensibilidade no que diz respeito ao olhar imagem, imagens. O ilustrador-artista, nesse caso, é o primeiro a reconhecer as antenas sensório-sensíveis da natureza humana na paisagem transformada. De qualquer forma, e no atual contexto, ela afirma: “Nesta era dos avanços tecnológicos, nunca foi tão fundamental, tão essencial, a educação da sensibilidade. O olhar vendo, o olhar sendo. Os livros que unem *palavra verbal e palavra imagem* (as múltiplas palavras) não podem ser lidos ignorando-se a ilustração, o espaço, a moldura, a linguagem grafotipológica. Nesses elementos há diversas possibilidades de leitura, de fruição e de desenvolvimento da sensibilidade e do intelecto” [p.04].

Com esse intuito, analisam-se os modos de distribuição ou difusão de uma linguagem (a ilustração). Dessa linguagem ficam claros que as formas, linhas, luminosidades, perspectiva e muitos outros recursos retóricos visuais são elementos que compõem uma ideia, concretizam ou simulam uma fantasia e dão movimento àquilo que não pode se locomover ainda que flagre algum instante carregado de velocidade.

Esses fatores estéticos, evidentemente, proporcionam o levantamento do tema que o livro apresenta. No primeiro capítulo - *No início era a imagem* - Lúcia Pimentel Góes faz um passeio amplo com o leitor pelo mundo da pré-história ao século XX mapeando percursos e reforçando, acima de tudo, a cultura visual e o mundo de significações que somos.

No segundo capítulo - *As ilustrações na literatura infantil* - Jakson de Alencar argumenta, a partir de sua experiência como editor de livros, porque as ilustrações são vistas, na maioria das vezes, como elemento secundário e não como signo importantíssimo na leitura contemporânea: “Nós vivemos na era da imagem, somos rodeados de imagens por todos os lados. A tecnologia de produção de imagens avança aceleradamente, mas ao mesmo tempo, há dificuldade de se lerem imagens, porque viciamos o olhar, banalizamos as imagens, olhamos sem ver, descuidamos dos detalhes, às vezes vemos apenas o óbvio, sem ir aos sentidos mais profundos, olhamos para as coisas rapidamente” [p.28], esclarece ele.

Para esses diálogos juntam-se profissionais experientes e renomados que trabalham com ilustrações: Graça Lima, Angela Lago, Celso Sisto, Luiz Maia, Rogelio Coelho e outros. Todos eles falam dos seus princípios semióticos no trabalho com a imagem, na borbulhante multiplicidade de formas de expressão e comunicação que a arte de ilustrar é capaz de sugerir e, por isso mesmo, constroem

pontes que os levam a registrar, interpretar, compreender e transformar a realidade em discursos visuais ou imagéticos. Entre essas pontes (conjecturas semióticas), criação das criações, o ilustrador faz arte.

Assim, o ato de ilustrar - como sugerido neste livro *A alma da imagem* - cria uma coreografia própria e faz o leitor de imagens acompanhar uma certa solenidade (sensível, lúdica e criativa): as paradas, as hesitações, os movimentos de escolha, as tomadas de decisão, alguns ângulos ou fragmentos. Ilustrador e leitor singularizam formas e descobrem detalhes, sugestões, delicadezas da cena narrativa.

De qualquer forma, o livro *A alma da imagem* -, como o próprio paratexto conduz -, enfatiza que a ilustração é sempre um duplo, emanção lúdica do objeto, cena ou recorte de cena, vestígio de luz, marca e sugestão do discurso. Entretanto, por mais próxima que seja do texto, ela não é, efetivamente, aquilo que ela registrou. É, mesmo, outro texto. É apenas um duplo. O objeto ou a situação ilustrada é testemunha de uma multiplicidade de pontos de vista.

¹ **Rodrigo da Costa Araújo** é professor de Literatura Infantil e Teoria da Literatura na FAFIMA - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé, Mestre em Ciência da Arte [2008 - UFF] e Doutorando em Literatura Comparada [UFF]. Ex Coordenador Pedagógico do Curso de Letras da FAFIMA, pesquisador do Grupo Estéticas de Fim de Século, da Linha de Pesquisa em Estudos Semiológicos: Leitura, Texto e Transdisciplinaridade da UFRJ/ CNPq e do Grupo Literatura e outras artes, da UFF./ E-mail: rodricoara@uol.com.br